

LABORATÓRIO DE ILUMINAÇÃO CÊNICA DO DEPARTAMENTO DE TEATRO DA URCA: Desafios e aprendizagens

Amanda Jaqueline Rodrigues¹

Elanio Batista Moreira²

Luiz Renato Gomes Moura³

RESUMO

O objeto de estudo investigado neste artigo é a iluminação cênica e sua importância para a criação teatral. A pesquisa foi realizada no âmbito do Laboratório de Iluminação Cênica do Departamento de Teatro da URCA, tendo como destaques os desafios e as aprendizagens vivenciadas pelos/as bolsistas que compõem a equipe. A reflexão está fundamentada nas pesquisas de iluminadores/as teatrais como Forjaz (2008; 2010; 2013), Tudella (2017) e Camargo (2012). O objetivo é compartilhar o modo como são feitas as relações entre técnica, teoria e prática artística com a iluminação cênica no Curso de Licenciatura em Teatro da URCA, por meio das ações desenvolvidas pelo referido laboratório no período do ano de 2022.

Palavras-chave: Iluminação Cênica, iluminador/a cênico/a, laboratório de iluminação cênica, linguagem da luz cênica.

SCENIC LIGHTING LABORATORY OF THE THEATER DEPARTMENT OF URCA: challenges and learning

ABSTRACT

The object of study investigated in this article is scenic lighting and its importance for theatrical creation. The research was carried out within the scope of the Scenic Lighting Laboratory of the Theater Department of URCA, highlighting the challenges and learning experienced by the fellows who make up the team. The reflection is based on the research of theatrical illuminators such as Forjaz (2008; 2010; 2013), Tudella (2017) e Camargo (2012). The objective is to share the way in which the relationships between technique, theory and artistic practice with scenic lighting are made in the Degree in Theater Course at URCA, through the actions developed by the aforementioned laboratory in the period of the year 2022.

Keywords: Stage Lighting, scenic illuminator, stage lighting laboratory, language of scenic light.

1 Graduada do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Regional do Cariri-URCA. Técnica bolsista do Laboratório de Iluminação Cênica – URCA. Atriz, professora, pesquisadora e escritora. Ex-integrante da Cia. M.E.D.U.S.A e coautora do livro “Úteros Pulsantes”. rodrigues.amanda@urca.br

2 Graduando do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Regional do Cariri – URCA. Técnico bolsista do Laboratório de Iluminação Cênica – URCA. Ator, iluminador, encenador e dramaturgo. elanio.batista@urca.br

3 Professor Adjunto do Departamento de Teatro da Universidade Regional do Cariri-URCA. Coordenador do Laboratório de Iluminação Cênica - URCA. Ator, encenador e iluminador cênico. luiz.moura@urca.br

Introdução:

O Laboratório de Iluminação Cênica da Universidade Regional do Cariri – URCA está vinculado ao Departamento de Teatro, situado na cidade de Crato-Ce. Tem como objetivo contribuir para a pesquisa e a prática da iluminação cênica nos processos criativos desenvolvidos no âmbito das disciplinas, projetos de pesquisa e extensão do Curso de Licenciatura em Teatro. Através da Pró-reitora de Assuntos Estudantis, o laboratório conta com bolsas de estágios extracurriculares não obrigatórios que permitem que discentes possam desenvolver aprendizagens em torno da utilização da luz como elemento fundamental para a criação cênica. Atualmente é coordenado pelo professor Dr. Luiz Renato Gomes Moura, tendo a discente Amanda Jaqueline Rodrigues e o Elanio Batista Moreira como bolsistas.

Os elementos visuais do espetáculo teatral⁴ são estudados no âmbito da graduação no núcleo de formação estético-artístico⁵, por meio de disciplinas⁶ que oferecem o contato com princípios técnicos e artísticos que contribuem para a formação da tríade artista-professor(a)/pesquisador(a)⁷ de Teatro. Essa aproximação com esses elementos visuais propicia o interesse pelo aprofundamento dessas aprendizagens, de modo que alguns discentes acabam por desenvolver uma continuidade na atuação profissional.

No Laboratório de Iluminação a pesquisa se cruza com a prática e permite uma ampliação do repertório dos/das estudantes bolsistas sobre o conhecimento acerca da iluminação cênica teatral. Isto, desde a montagem técnica até sua ação dramaturgicamente na cena, na qual a luz funciona com uma “linguagem” própria que no palco entra em comunhão com o corpo do/a ator/atriz e com a plateia. Para a professora e pesquisadora brasileira Cibele Forjaz (2008, p. 18), “[...] quando falamos em iluminação cênica, estamos pensando não só em tornar visível, mas em construir uma visibilidade determinada. Não se trata apenas de ver, mas como ver.”

Entre as ações desenvolvidas pelo Laboratório está a produção técnica do Programa de Extensão Mostra Didática do Curso de Licenciatura em Teatro da URCA, evento que ocorre ao final de cada semestre letivo e que tem como objetivo compartilhar os resultados das disciplinas, projetos de pesquisa e de extensão. A ação principal é oferecer aos discentes e docentes a oportunidade de poder executar minimamente um projeto de iluminação cênica para as cenas criadas.

O maior desafio no momento tem sido lidar com a falta de equipamentos⁸ e de um espaço apropriado que permita uma prática mais profissional da iluminação cênica. As ações se concentram em sua maior parte no auditório do Centro de Artes Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaseiau, na cidade de Crato-CE, um local amplo: que possui palco, uma área para a plateia e poltronas que podem ser deslocadas, detalhes que têm influenciado a pesquisa de diversas configurações de espaços cênicos.

A ausência de uma climatização adequada, bem como de uma estrutura de urdimento com varas elétricas e sobretudo de equipamentos, tem impulsionado a prática de uma iluminação cênica realizada com

4 Compreendidos neste artigo como o figurino, a maquiagem, a iluminação cênica e a cenografia.

5 O currículo do Curso de Licenciatura em Teatro da URCA, implementado no ano de 2019, está organizado por núcleos compostos por disciplinas, quais sejam: Núcleo de Formação Didático-Pedagógica, Núcleo de Formação Estético/Artística, Núcleo de Formação Complementar e Núcleo de Formação Optativa.

6 Disciplinas: Elementos Visuais do Espetáculo I, II e III.

7 Essa tríade compõe o objetivo de formação no Curso de Licenciatura em Teatro da URCA, fundamentando principalmente a estruturação do Projeto Pedagógico de Curso.

8 Atualmente o Laboratório dispõe de 06 refletores plano convexo, 04 do tipo fresnell, 02 elipsoidais de 50º, 06 refletores tipo PAR 64 e uma mesa com dimmer acoplado de 12 canais.

poucos refletores, tripés e com a colaboração de instituições parceiras, como o Grupo Ninho de Teatro de Crato e o Instituto Corrupio Povo Cariri de Barbalha, ambas da região do Cariri Cearense.

Além de registrar a importância do Laboratório de Iluminação Cênica da URCA aos graduandos/as e pesquisadores/as do Curso de Licenciatura em Teatro, este estudo objetiva apresentar de que modo essas práticas são compreendidas e estudadas conceitualmente pela equipe que o compõe.

1. Aproximações conceituais e técnicas sobre a prática do Laboratório de Iluminação Cênica.

De acordo com o pesquisador Eduardo Tudella (2017), consideramos a “[...] luz como um aspecto que contribui amplamente para o espetáculo, e não como uma mera questão técnica, mecânica, superficial ou até externa.” (p. 17).

A iluminação cênica é um elemento que sempre esteve presente na cena, ao consultarmos livros importantes sobre a história do teatro, é possível identificarmos determinados usos de artefatos luminosos com a intenção de contribuir para a criação de atmosferas⁹ cênicas. Com o advento da luz elétrica no final do século XIX, houve o início da diversidade de artifícios luminosos pelo mundo, sobretudo no desenvolvimento tecnológico de equipamentos de iluminação cênica, capazes de propiciar desenhos, recortes e utilização de uma gama maior de cores. De acordo com a pesquisadora Cibele Forjaz, em se tratando da relação histórica do uso da luz como elemento importante para a cena, a autora nos diz que:

Quando no teatro grego ou elisabetano, em pleno dia, um ator aparece com uma tocha na mão “para designar ‘noite’ ou ‘escuridão’ [...] o sentido não é apenas o de revelar hora ou lugar, que poderia ser descrito pelo narrador, mas concretizar, por contraste e sugestão, a noite. (FORJAZ, 2013, p. 10)

Ainda na acepção da referida autora, a iluminação cênica é uma linguagem que age na construção narrativa do espetáculo, evidenciando-se como um sistema que se fundamenta em aspectos técnicos e criativos:

A invenção da lâmpada de Thomas Edison (1879), e a consequente utilização da luz elétrica na iluminação cênica (1880), deu ao homem de teatro o poder de controlar a luz. A partir deste momento o teatro conquista para além da luz, a escuridão. E com ela a possibilidade de fazer aparecer e desaparecer a cena, ou parte dela, num piscar de olhos. Graças a essa pequena mágica do homem moderno, o encenador e sua equipe passam a desenvolver uma partitura do que é visível ou não em cena, e como é visível. A iluminação cênica torna-

9 Cabe citar a acepção de Patrice Pavis sobre o conceito de atmosfera: “O emprego deste termo não é tão recente (...) Essa categoria da atmosfera concerne menos à produção dos espetáculos do que ao seu modo de recepção pelo espectador. Pois só o espectador está em condições de definir esse eu-nao-sei-que de uma ambiência, mesmo se é de fato a encenação que tem em primeiro lugar por tarefa produzir essa atmosfera. (...) A dificuldade é a de formular a teoria desse conceito vago e, para começar, entrar em acordo sobre a natureza, seu sentido e o meio de identificá-lo. O espaço é amiúde considerado como o reservatório da atmosfera. (...) o espaço não é o único nem mesmo o principal receptáculo da atmosfera. O som, a música, a tonalidade são igualmente importantes e não têm, por definição, limites na sua propagação. (...) Tal é, com efeito, uma marca da atmosfera: não se pode dividi-la em propriedades e significantes, do mesmo modo que não se poderia dividir a neblina para enfiá-la em diferentes caixas. (...) Pois, uma atmosfera “é um êxtase de coisas”, ela não passeia inteiramente sozinha no ar, ela se desprende de todo um conjunto estruturado e descritível. (...) Essa análise será tanto mais pertinente quanto mais relacionada à recepção do espectador: não apenas intelectualmente, mas também através de sua empatia sinestésica sua percepção do movimento dos atores, sua consciência de sensações, do impacto dos afetos, do reconhecimento dos efeitos pertencentes a diferentes culturas. Além disso sentir e analisar a atmosfera obriga a repensar sem cessar suas próprias expectativas e seus pressupostos culturais.” (2017, p. 37-38)

se uma linguagem, que cria significados e dá estrutura às mudanças de espaço e de tempo. (...) A linguagem da luz é responsável, na encenação moderna, por conduzir o percurso da narrativa, juntando pedaços, encadeando cenas, criando signos que tornam inteligíveis aos olhos dos espectadores essas viagens no espaço e no tempo (FORJAZ, 2010, p. 152).

Os estudos do Laboratório de Iluminação variam desde a investigação bibliográfica até a prática artística, bem como com a participação em palestras e nos encontros de orientação com o docente supervisor, acerca da importância que uma luz pode conceber à cena teatral. Os estudos desses aspectos técnicos e estéticos nos aproximam da prática do iluminador/a cênico/a. Essa função é exercida por um/a artista que se dedica a desenvolver um processo criativo para a utilização da iluminação na cena. Segundo o professor e iluminador teatral Eduardo Tudella, a investigação desse/a profissional na criação cênica deve estar em conexão com as diferentes linguagens que estão em torno da criação teatral, portanto, sua observação precisa considerar todos os aspectos presentes em uma cena:

Mais do que a necessidade de iluminar onde e quando a ação ocorre, podem ser sugeridas qualidades visuais simbólicas para o possível tratamento de cada ação, lugar, tempo ou atmosfera (que só podem ser compreendidas separadamente nesse nível discursivo, já que interagem na efetivação do acontecimento espetacular) experimentados pelos atores, até mesmo antes dos ensaios, já nas “leituras de mesa”. Por conseguinte, além de apenas mostrar o deslocamento mecânico no espaço, a luz também se relaciona com as causas e consequências do movimento, participando do processo argumentativo da ação dramática. Há algo que provoca o movimento da personagem, levando-a a interagir com o mundo. O dramaturgo expressa sua opinião sobre tal processo, no modo como o trata em sua obra. Observando traços artísticos deixados por tais relações, o iluminador elabora sua própria interpretação visual de uma peça. (TUDELLA, 2017, p. 19-20)

Essa afirmação do professor Eduardo Tudella se concretiza quando o/a iluminador/a transforma a luz tecnicamente montada, em uma espécie de dramaturgia¹⁰, na qual, a luz é pensada e desenhada artisticamente por meio da poética¹¹ do/a iluminador/a. Esse fator dramaturgicó do qual falamos, é a proposta acerca da maneira com a qual a luz é pensada para comunicar um espaço, um tempo, uma sensação ou uma atmosfera no palco. Assim, ainda segundo Tudella, é retirado do/a iluminador/a cênico/a, o papel de “aquele que faz a luz”:

Pode-se resumir dizendo: iluminador é aquele que “faz a luz de uma peça”. Tal assertiva, contudo, provoca questionamentos. Ao concluir a sentença, já se encontram razões para uma investigação, quando se leva em consideração que a luz artificialmente produzida pelo ser humano está ligada ao seu desejo de ampliar as relações com o ambiente, buscando substitutos para o sol e interferindo, inclusive, no conceito de tempo (...) (TUDELLA, 2017, p. 69)

10 De acordo Eduardo Tudella, a palavra dramaturgia traz na sua etimologia a “acepção construída na raiz grega, cuja origem está em *dran* (do grego *δράμα* – ou agir, ação), de onde teria se originado o termo drama” (2017, p.23). Portanto, o conceito de dramaturgia neste artigo está necessariamente relacionado com a palavra ação, em que, ao nos referirmos à dramaturgia da iluminação, compreendemos todo percurso estético na elaboração de cada imagem da cena.

11 Esse conceito é compreendido neste artigo a partir da acepção de Luigi Pareyson, sobretudo no entendimento de que cada artista constrói ao longo de toda suas experiências a sua poética, que trata-se de uma forma própria de se relacionar com o seu trabalho, de modo que constrói suas habilidades através de sua prática, segundo o autor: “A poética é um programa de arte, declarado num manifesto, numa retórica ou mesmo implícito no próprio exercício da atividade artística; ela traduz em termos normativos e operativos um determinado gosto, que, por sua vez, é toda a espiritualidade de uma pessoa ou de uma época projetada no campo da arte”. (PAREYSON, 2001, p.11)

As práticas que compõem as atividades de um/uma iluminador/a cênico/a são investigadas no Laboratório de Iluminação Cênica da URCA. O processo mais importante se dá no trabalho técnico de organização dos equipamentos de acordo com a cena a ser apresentada. Na maioria das vezes, os/as discentes e docentes responsáveis pelas obras criadas, dialogam com o Laboratório para definir a iluminação das cenas. A equipe do Laboratório se reúne com esses/as artistas e a partir do diálogo e do contato com os ensaios, propõe um projeto mínimo com os equipamentos disponíveis. Dentro do processo técnico de montagem existe a etapa da afinação dos refletores de acordo com a cena a ser iluminada, trata-se da etapa de ajuste das angulações, momento em que a técnica e o artístico se entrelaçam fazendo a luz se tornar linguagem.

Aqui, a linguagem da luz passa a ser desenhada visualmente pelo/a iluminador/a e alguns fatores são levados em consideração. O que se pretende fazer? Quais aspectos são trabalhados ao dialogarmos as luzes com o corpo em cena? Qual o espaço cênico a ser iluminado? Qual o espaço dramático¹² a ser instalado? São etapas delicadamente pensadas. É o que nos afirma Tudella (2017):

O iluminador tem a oportunidade, alguns diriam o dever, de tratar cuidadosamente de cada detalhe do seu trabalho e, mesmo num pequeno momento da cena, todos os artistas envolvidos reúnem-se em uma única pessoa, o *performer*, lidando inevitavelmente com a luz. Daí, cada pequeno instante exigirá grande atenção daquele artista que respeita integralmente a obra, que não aceita superficialidades sem função estética. Mesmo que se imponha um instrumento de corte, como a cortina ou o *black-out*, isso exige enorme atenção e precisão na elaboração da luz. Recebendo atenção e sendo aplicada com discernimento, a luz pode passar de praga à dádiva, uma vez que coloca à disposição do artista um conjunto de instrumentos, acessórios e procedimentos, capazes de contribuir positivamente na realização do seu espetáculo. (TUDELLA, 2017, p. 79)

O processo de concepção da iluminação para as cenas produzidas no âmbito do Curso de Licenciatura em Teatro da URCA se dá sempre em consonância com as ideias criativas dos/as artistas-pesquisadores/as envolvidos/as. Essa compreensão prática permite-nos, enquanto iluminadores/as em formação, pensar visualmente uma luz que dialogue com os outros elementos que compõem uma cena, esse entendimento se baseia no pensamento do professor e pesquisador Roberto Gill Camargo que nos propõe que:

Luz e cena atuam conjuntamente e não de modo separado. Uma se dá a ver e se completa através da outra. Sem a luz, a cena não pode ser vista, e sem a cena, na sua materialidade, não há reflexos nem sombras. São duas realidades que se complementam, uma exercendo influência sobre a outra. A relação entre luz e cena constitui um processo de trocas e de

12 Cabe citar aqui a contribuição de Patrice Pavis sobre os conceitos de espaço cênico e espaço dramático para uma melhor compreensão do emprego dos mesmos neste artigo: "O espaço dramático é construído quando fazemos para nós mesmos uma imagem da estrutura dramática do universo da peça: esta imagem é constituída pelas personagens, pelas ações e pelas relações dessas personagens no desenrolar da ação. (...) Cada espectador, conseqüentemente, tem sua própria imagem subjetiva do espaço dramático, e não é de se espantar que o encenador só escolha, também ele, *uma* possibilidade de lugar cênico concreto. (...) O espaço dramático está em perpétuo movimento (...) O espaço dramático é o espaço da *ficção* (...) sua construção depende (...) de nosso esforço de imaginação. Nós o construímos e modelamos a nosso bel prazer, sem que ele nunca se mostre ou se anule numa representação real do espetáculo. Esta é a sua força e também sua fraqueza, pois ele "fala menos ao olho" do que o espaço cênico concreto. Por outro lado, o espaço dramático (simbolizado) e o espaço cênico (visto) misturam-se sem cessar em nossa percepção, um ajudando o outro a construir-se, de modo que, ao cabo de um momento, somos incapazes de discernir o que nos é dado e o que nós mesmos fabricamos (PAVIS, 2008, p. 135-136).

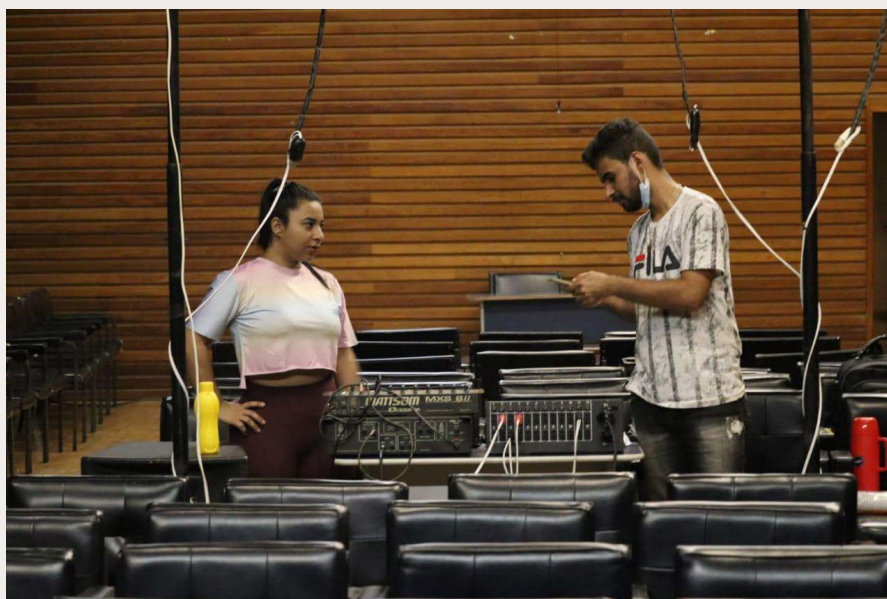
complementação recíproca. A luz afeta a cena, que, por sua vez, afeta a luz, produzindo um diálogo incessante, um acordo de mudanças e adaptações ininterruptas, à medida que uma se põe diante da outra. São dois processos vinculados, indissociáveis, em estado de codependência. (CAMARGO, 2012, p. 29).

Normalmente são apresentados mais de um trabalho por dia no Programa de Extensão da Mostra Didática, isso nos possibilita um estudo de como tecnicamente vamos garantir a iluminação de cada cena. A equipe do Laboratório de Iluminação Cênica tem a função de organizar cada agenda e estudar o espaço cênico que será utilizado para cada apresentação. Nesse sentido, a técnica antecede e prepara o espaço. O cabeamento¹³ é distribuído na montagem dos refletores, tripés e poltronas. Os locais estratégicos para os refletores são discutidos e ocupados. Monta-se a mesa de iluminação e começam os testes em cada refletor. O/a bolsista tem a oportunidade de vivenciar as seguintes etapas: estudo da proposta da cena; investigação do espaço cênico a ser usado; definição dos posicionamentos dos equipamentos; afinação dos refletores; ensaio técnico; e operação da iluminação na apresentação da cena.

Para que sejam desenvolvidas estratégias de iluminação para as cenas resultantes dos processos criativos gerados nas disciplinas e projetos de pesquisa e extensão do Curso de Licenciatura em Teatro da URCA, são necessários alguns aspectos técnicos que garantem o funcionamento das atividades realizadas. A energia elétrica, por exemplo, é estudada para evitar a ocorrência de eventuais problemas relacionados à rede ou aos equipamentos elétricos manipuláveis.

O estudo se dá, portanto, nas seguintes etapas: aprendizagem dos refletores e do cabeamento, sendo este último construído pelos próprios bolsistas; organização do espaço da cena; a aprendizagem do processo de montagem dos equipamentos, bem como de suas especificidades técnicas; afinação e operação técnica da luz durante a cena. Tais fases propiciam um aprofundamento prático dos aspectos artísticos e técnicos do estudo da iluminação cênica.

Figura 1 - Amanda Jaqueline Rodrigues e Elanio Batista Moreira, discentes bolsistas do Laboratório de Iluminação Cênica nos ajustes da mesa de iluminação e de som, no auditório do Centro de Artes Reitora Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaseiau.



Fonte: fotografia de Rodrigo Tomaz (2022)

13 Nesse caso são as extensões elétricas que conectam os equipamentos de iluminação à mesa de controle.

Um detalhe importante na constituição da equipe do Laboratório é a participação de alunas como bolsistas, uma vez que no meio profissional da iluminação cênica, há um senso comum de que tal função é exclusivamente exercida por homens. A pesquisadora lassanã Martins em seu artigo “Mulheres na Atuação, Encenação e Iluminação: Rupturas nas Dinâmicas do Modelo Patriarcal”, diz que:

Por muito tempo, a iluminação foi considerada uma função masculina, mais próxima de uma habilidade técnica que exige força e envolve certo perigo, por se tratar de um trabalho com eletricidade que, supostamente, apenas os homens podiam exercer. (2022, p. 119)

Assim, o Laboratório se torna um lugar em que todas/os podem desenvolver uma relação aproximada com o universo da iluminação cênica, compreendendo-a como uma linguagem plural e que pode e deve ser estudada e praticada por quem deseje adentrar no seu universo de conhecimento.

Figura 2 – Professor Dr. Luiz Renato Gomes Moura, coordenador do Laboratório de Iluminação Cênica do Departamento de Teatro operacionalizando um equipamento de luz durante uma cena apresentada da XXIII Mostra Didática do Curso de Licenciatura em Teatro da URCA, no Centro de Artes Reitora Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaseiau.



Fonte: Fotografia de Rodrigo Tomaz (2022)

Figura 3 – Bolsista Elanio Batista Moreira e o professor Dr. Luiz Renato Gomes Moura na XXIII Mostra Didática do Curso de Licenciatura em Teatro da URCA no Centro de Artes Reitora Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaseiau.



Fonte: Fotografia de Rodrigo Tomaz (2022)

A prática artística de criação de cenas se estabelece também entre a equipe do Laboratório. Ao final de cada ano, são criadas cenas teatrais que problematizam a relação entre atuação e iluminação cênica. Dessa forma, os/as bolsistas passam a desenvolver uma pesquisa da atuação cênica em interface com a iluminação cênica, vivenciando a experiência de perceber o diálogo entre essas instâncias¹⁴.

Assim, o Laboratório de Iluminação Cênica da URCA permite, mesmo diante da escassez de equipamentos, que a linguagem da luz nos espetáculos seja concebida e executada nos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Curso de Licenciatura em Teatro da URCA. Dessa forma, valoriza-se o pensamento e a concepção artístico-visual da luz para as artes da cena. Portanto, nessa esfera de diálogo entre teoria e prática, técnica e concepção artística, o nosso Laboratório propicia uma formação as/aos bolsistas, colaborando para que saiam da universidade não só como licenciados em teatro, mas também como potenciais iluminadores/as cênicos/as.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, Roberto Gill. **Conceito de iluminação cênica: processos coevolutivos**. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2012.

FORJAZ, Cibele. A linguagem da luz: a partir do conceito de pós-dramático desenvolvido por Hans-Thies Lehmann. In: GUINSBURG, J.; FERNANDES, Sílvia. **O pós-dramático: um conceito operativo?** Ed. 1. São Paulo: Perspectiva, 2010, 151-171.

MARTINS, I. **Mulheres na atuação, encenação e iluminação: rupturas nas dinâmicas do modelo patriarcal**. Revista *Aspas*, 11(2), 108-122. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-3999.v11i2>. Acesso em: 30 nov. 2022.

14 Está prevista a estreia para janeiro do trabalho (Ir)remediável, texto da dramaturga, encenadora e professora Dr^a Cecília Maria de Araújo Ferreira, docente do Departamento de Teatro da URCA. Nesse espetáculo a equipe do Laboratório estará em cena. O objetivo principal é desenvolver um trabalho cênico que tenha a iluminação como elemento condutor da narrativa.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2008.

PAVIS, Patrice. **Dicionário da performance e do teatro contemporâneo**. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2017.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 2001.

FORJAZ, Cibele. **À Luz da Linguagem: A Iluminação Cênica: de Instrumento de Visibilidade à 'Scriptura do Visível' (Primeiro Recorte: do Fogo à Revolução Teatral)**. 2008. 232 f. Tese (mestrado em artes) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em https://hosting.iaar.unicamp.br/lab/luz/Id/C%EAnica/Pesquisa/a_luz_da_linguagem_a_iluminacao_cenica_de_instrumento_da_visibilidade_a_scriptura_do_visivel_do_fogo_a_revolucao_teatral.pdf. Acesso em: 29 nov 2022.

SIMÕES, Cibele Forjaz. **À Luz da Linguagem: A Iluminação Cênica: de Instrumento de Visibilidade à "Scriptura do Visível" e outras poéticas da luz**. 2013. 384 f. Tese (doutorado em artes cênicas) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-18112013-155400/pt-br.php>. Acesso em: 29 nov 2022.

TUDELLA, Eduardo. **A luz na gênese do espetáculo**. Salvador: EDUFBA, 2017.